

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - IEFE
EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO**

**IZABELLY ACIOLI OLIVEIRA
WAGNER MORAES AMORIM**

**ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS QUE VIVEM ÀS
MARGENS DO BAIXO RIO SÃO FRANCISCO**

Maceió – AL

2024

**IZABELLY ACIOLI OLIVEIRA
WAGNER MORAES AMORIM**

**ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS QUE VIVEM ÀS
MARGENS DO BAIXO RIO SÃO FRANCISCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Educação Física Bacharelado da UFAL - Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Maria do Socorro Meneses Dantas

Maceió – AL

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4 –661

O48a

Oliveira, Izabelly Acioli.

Análise da qualidade de vida de pessoas idosas que vivem às margens do Baixo Rio São Francisco / Izabelly Acioli Oliveira, Wagner Moraes Amorim. – 2024.
23 f : il.

Orientadora: Maria do Socorro Meneses Dantas.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 19-20.

Apêndices: f. 21-22.

Anexos: f. 23.

1. População ribeirinha. 2. São Francisco, Rio. 3. Envelhecimento. 4. Qualidade de vida.
I. Amorim, Wagner Moraes. II. Título.

CDU: 796:616-053.9

Folha de Aprovação

**IZABELLY ACIOLI OLIVEIRA
WAGNER MORAES AMORIM**

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS QUE VIVEM ÀS MARGENS DO BAIXO RIO SÃO FRANCISCO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca examinadora da
Universidade Federal de Alagoas como
requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Educação Física.
Aprovado em: 05 de Abril de 2024.

Orientadora:

Prof.^a Dra. Maria do Socorro Meneses Dantas – Orientadora

Banca Examinadora:

Prof. Dr. José Jean de Oliveira Toscano - Presidente

Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura - Convidado

AGRADECIMENTOS

Izabelly Acioli Oliveira:

Primeiramente, gostaria de agradecer a minha orientadora, Prof.^a. Socorro, que com paciência e dedicação acompanhou todo o processo de elaboração deste trabalho. Sem sua colaboração, e conhecimento este TCC não seria possível.

Em segundo lugar, gostaria de expressar minha gratidão à minha família, aos que sempre estiveram do meu lado, me incentivando e apoiando. Especialmente a minha mãe, que me deu todo o suporte necessário, por seu apoio incondicional, amor e incentivo para que eu pudesse superar os desafios e chegar até aqui. Gostaria que meu avô estivesse presente neste momento tão importante da minha vida, mas me conforta saber que sua força e dedicação em tudo que fazia, me inspiraram a ir em busca dos meus sonhos.

Também agradeço ao meu amigo de curso Matias, que me trouxe motivação ao longo desses anos. Por fim, quero agradecer a Deus por sua infinita bondade e amor, que sempre me protegeram e me guiaram nessa jornada acadêmica.

Wagner Morais Amorim:

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por permitir a realização de um sonho e me dar forças diariamente pra correr atrás de meus objetivos e metas.

Agradeço a minha orientadora Prof.^a. Dra. Socorro por todo suporte e dedicação para comigo e minha dupla, toda essa dedicação e empenho foram capazes de fortalecer com energias positivas para que pudéssemos obter com êxito a realização desse trabalho.

Em vários momentos de dúvidas e dificuldades em quem por vezes vieram alguns pensamentos de dúvidas e desistência, pude contar com apoio familiar, portanto agradeço também a minha família por todo incentivo, força e suporte que me deram durante todo esse período acadêmico.

RESUMO

O Brasil encontra-se num período de transição demográfica que favorece o envelhecimento populacional. No processo de envelhecimento, há muita discussão a respeito do impacto na qualidade de vida causado por mudanças nas dimensões física, psicológica e social. O objetivo foi avaliar a qualidade de vida de pessoas idosas que vivem às margens do Baixo Rio São Francisco. Trata-se de um estudo observacional, transversal de abordagem quantitativa. A amostra foi composta 119 participantes idosos, sendo mulheres e homens, com idade igual ou superior a 60 anos, que moravam em comunidades às margens do Baixo Rio São Francisco. Para avaliar a percepção da qualidade de vida dos idosos, foi utilizado o questionário Europe Health Interview Surveys – Quality of Life (EUROHIS-QOL-8). Dos 119 participantes dos quais 50,42% (60) eram do sexo feminino e 49,58% (59) do sexo masculino. De acordo com a auto avaliação de qualidade de vida 56,3% avalia como boa, enquanto 26,9% diz que nem é ruim, nem boa. O estudo sobre a qualidade de vida dos idosos ribeirinhos do Baixo Rio São Francisco revelou uma percepção positiva por parte dos participantes, que avaliaram sua qualidade de vida como boa, especialmente no que diz respeito à satisfação consigo mesmos e à capacidade de realizar atividades diárias. São evidentes, os desafios socioeconômicos e ambientais enfrentados por essas comunidades.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Envelhecimento, População Ribeirinha.

ABSTRACT

Brazil is in a period of demographic transition that favors population aging. In the aging process, there is much discussion regarding the impact on quality of life caused by changes in the physical, psychological and social dimensions. The aim was to assess the quality of life of elderly people living on the banks of the Lower São Francisco River. The aim of this study was not only to increase knowledge about the quality of life of this population, but also to contribute to the implementation of strategies that promote healthy and dignified ageing in this region. This is an observational, cross-sectional study with a quantitative approach. The sample consisted of 119 elderly participants, women and men, aged 60 years or over, who lived in communities on the banks of the Lower São Francisco River. To assess the perception of the quality of life of the elderly, the Europe Health Interview Surveys – Quality of Life (EUROHIS-QOL-8) questionnaire was used. Of the 119 participants, 50.42% (60) were female and 49.58% (59) were male. According to self-assessment of quality of life, 56.3% rate it as good, while 26.9% say it is neither bad nor good. The study on the quality of life of elderly people living on the riverbank of the Lower River São Francisco revealed a positive perception on the part of the participants, who evaluated their quality of life as good, especially with regard to satisfaction with themselves and the ability to carry out activities daily. Therefore, the socioeconomic and environmental challenges faced by these communities are evident.

Keywords: Quality of life, Aging, Riverside Population.

SUMÁRIO

1. Introdução	9
2. Metodologia	12
2.1. Amostra	13
2.2. Critérios de inclusão.....	13
2.3. Critérios de exclusão.....	13
2.4. Critérios para seleção da amostra.....	13
2.5. Instrumento de coleta de dados.....	13
2.6. Procedimentos para coleta de dados.....	13
2.7. Procedimentos para análise de dados.....	14
3. Resultados	14
4. Discussão	16
5. Conclusão	18
Referências	20
APÊNDICE	22
ANEXO	24

1. Introdução

O Brasil encontra-se num período de transição demográfica que favorece o envelhecimento populacional. Vários fatores influenciam nessa mudança, tais como os avanços tecnológicos, avanços no campo da medicina, com métodos mais avançados no tratamento de doenças e o surgimento de novas vacinas (Vasconcelos, 2012).

Em 2022, a população idosa no Brasil, com 65 anos ou mais, atingiu 10,9%, um aumento de 57,4% desde 2010. A faixa etária de 60 anos ou mais também cresceu 56,0%. Pesquisas demonstram que expectativa de vida ao atingir 60 anos também liga-se ao sexo, assim como em outros países há uma predominância na população idosa brasileira de mulheres. Em 2000, haviam 100 mulheres idosas para 81 homens; em 2050, prevê-se uma relação de 100 para 76 (Carvalho e Wong, 2008; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE, 2022). Esta desigualdade entre os sexos deve-se principalmente à maior expectativa de vida das mulheres, uma vez que as mulheres na maioria dos casos têm hábitos de vida mais saudáveis e procuram cuidados médicos com mais frequência do que os homens, permitindo a identificação e tratamento de possíveis doenças.

Segundo Pereira et al., (2006), qualidade de vida é um conceito amplo e complexo, que contempla o estado psicológico, a saúde física, as relações sociais, as crenças pessoais, o nível de independência e a relação com as características do meio ambiente. A Organização Mundial de Saúde - OMS, em 1946, definiu "Saúde" como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Sob essa perspectiva, o Ministério da Saúde (2022), destaca que a percepção do conceito de qualidade de vida tem muitos pontos em comum com a definição de saúde. Por ser um constructo individual e influenciado por múltiplos fatores, é fundamental analisar o corpo, a mente e até mesmo o contexto social no qual o indivíduo está inserido para conceituar melhor o estado de saúde, e nessa direção conceituar a qualidade de vida individual.

Sobre as mudanças no processo de envelhecimento, há muita discussão a respeito do impacto na qualidade de vida causado por mudanças nas dimensões física, psicológica e social. No aspecto físico, há uma redução gradual da massa muscular, diminuição da densidade óssea e diminuição da capacidade de recuperação física. Essas mudanças podem afetar a mobilidade, a resistência e a independência funcional. No âmbito social, as redes de suporte podem diminuir devido a aposentadoria, perda de amigos e familiares, levando a um aumento do isolamento

social. Além disso, questões como aposentadoria e mudanças nas responsabilidades familiares podem afetar o senso de identidade e propósito (Ferreira, Costa, 2015).

No aspecto psicológico, podem surgir desafios como a perda de memória, dificuldades cognitivas e maior susceptibilidade a problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade. É crucial abordar essas mudanças de forma holística, reconhecendo não apenas os desafios, mas também as oportunidades para promover a qualidade de vida e o bem-estar em todas as dimensões do envelhecimento (Ferreira, Costa, 2015). A falta de atividade física e a necessidade de cuidados institucionais, podem agravar essas questões.

Os aspectos culturais e o estilo de vida em diferentes cenários, como áreas metropolitanas e rurais, são pouco estudados e compreendidos em relação a esse grupo etário (Costa et al., 2021).

Cenários no Brasil, que necessitam de mais estudos são as comunidades que envelhecem às margens dos rios. O envelhecimento da população, e as formas de envelhecer dos que habitam as margens dos rios no Brasil ainda são pouco estudadas, como, por exemplo, os que vivem envelhecem às margens do Baixo Rio São Francisco.

Um estudo conduzido por Nascimento et al. (2016), revela que as percepções sobre a população ribeirinha continuam sendo uma área pouco explorada pela sociedade e pouco se conhece sobre o processo de envelhecimento nessas comunidades, caracterizadas por baixos índices de desenvolvimento humano, além da escassez de recursos em saúde e apoio social.

Este estudo em tela se desenvolveu nas comunidades às margens do Baixo Rio São Francisco.

O Baixo Rio São Francisco, também conhecido carinhosamente como Velho Chico, possui uma área com 32.013 Km², correspondendo a 5,1% da bacia, onde habitam cerca de 16,14 milhões de pessoas. Abrange porções dos estados da Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas. Toda bacia está dividida em quatro regiões: Alto São Francisco, Médio São Francisco, Submédio São Francisco e Baixo São Francisco. Para as regiões do Baixo, o rio São Francisco representa a base para o desenvolvimento socioeconômico urbano e rural (INEA, 2019).

Conforme mencionado por Castro e Pereira (2017), o Baixo Rio São Francisco tem sofrido impactos negativos, como contaminação das águas devido aos esgotos urbanos e industriais. A área do Baixo São Francisco enfrenta os impactos das

variações no nível do rio, resultantes da operação sequencial dos reservatórios das barragens. Além dos efeitos sobre o ecossistema aquático, certas atividades econômicas sofrem consequências negativas, em especial a navegação.

De acordo com a Brookfield Ambiental (2023), a população local enfrenta dificuldades devido à falta de políticas públicas adequadas às famílias que vivem nessas comunidades, o que inclui a falta de acesso a serviços essenciais, como educação, saúde e saneamento básico. Isso sem mencionar os problemas socioeconômicos que afetam a saúde e a qualidade de vida dos habitantes ribeirinhos.

Segundo o IBGE (2021), Sergipe possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,702, ocupando a 17ª posição entre os 27 estados. Já Alagoas possui um IDH de 0,684, ficando na 26ª posição. No entanto, os municípios que são banhados pelo rio apresentam um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) que varia entre 0,487 e 0,660, que são valores considerados baixo e médio, principalmente quando se trata da área da educação.

A principal fontes de renda incluem atividades como pesca, agricultura, turismo e comércio local, enfrenta desafios significativos devido à poluição das águas e à falta de políticas públicas adequadas. A contaminação dos recursos hídricos por esgotos urbanos e industriais prejudica diretamente a pesca, reduzindo a disponibilidade de peixes seguros para consumo e impactando a renda dos pescadores (UFAL, 2021).

Na agricultura, a falta de incentivo e infraestrutura sustentável limita o acesso a tecnologias e práticas adequadas, comprometendo a qualidade dos produtos e a renda dos agricultores. Além disso, a poluição ambiental afeta o turismo local, afastando potenciais visitantes e reduzindo oportunidades de emprego e renda. O comércio local também sofre, uma vez que a população depende dele para adquirir bens e serviços essenciais, mas a falta de investimento e a degradação ambiental diminuem a atratividade e a sustentabilidade desses negócios. Esses fatores contribuem para dificuldades econômicas, perda de empregos e renda, afetando diretamente a qualidade de vida e o acesso a alimentos e serviços básicos para os habitantes ribeirinhos do Baixo São Francisco (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada -Ipea, 2023).

A população idosa frequentemente enfrenta desafios particulares em relação à qualidade de vida, e as pessoas idosas ribeirinhas estão sujeitas a condições específicas associadas ao ambiente fluvial, o que destaca a importância de avaliar

esse contexto para poder entender as condições de vida desta população (Mondelli e Souza, 2012).

Assim, pretende-se com este estudo não só ampliar o conhecimento sobre a qualidade de vida dos idosos ribeirinhos, mas também trazer contribuições para a implementação de estratégias que promovam o envelhecimento saudável e digno nesta região.

Considerando todas as informações mencionadas anteriormente, o objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida de pessoas idosas que vivem às margens do Baixo Rio São Francisco.

2. Metodologia

Este é um estudo observacional, transversal de abordagem quantitativa. Faz parte do projeto intitulado “Envelhecimento e qualidade de vida da comunidade ribeirinha do rio São Francisco”, conduzido na “V Expedição Científica do Baixo Rio São Francisco: Do litoral ao sertão, ciência, saúde e educação.” Submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas com número CAAE: 64293222.5.0000.5013 e aprovado com o número do Parecer: 5.818.119.

O programa das Expedições Científicas do Baixo São Francisco tem o objetivo de bioprospectar, conhecer e divulgar a situação do Baixo São Francisco, quanto aos aspectos sociais de comunidades ribeirinhas, comunidades de pescadores. São pesquisados a situação da pesca, ao identificar os impactos e a qualidade da água do rio, a ictiofauna¹, problemas ocasionados pelo represamento, assoreamento, desmatamento, avaliar os poluentes presentes no ambiente aquático e o uso de agrotóxicos e os efeitos da cunha salina sobre as comunidades ribeirinhas e o ambiente, para propor ações mitigadoras, por meio de programas de educação ambiental e ações prático-científicas (Universidade Federal de Alagoas - Pesquisa e Inovação, 2024).

Dentre as ações da Expedição, está o barco da saúde que faz atendimento à população das cidades por onde passa a Expedição Científica.

Os cenários dessa pesquisa foram as cidades de Alagoas e Sergipe, banhadas pelo Baixo Rio São Francisco, mas, precisamente as cidades de Piranhas, Pão de Açúcar, Traipu, Lagoa Comprida, Propriá, Igreja Nova, Penedo; Piaçabuçu.

¹Conjunto das espécies de peixes que existem em uma determinada região biogeográfica.

2.1. Amostra

A amostra foi composta 119 participantes idosos, sendo mulheres e homens, com idade igual ou superior a 60 anos, que moravam em comunidades às margens do Baixo Rio São Francisco.

2.2. Critérios de inclusão

- Homens e mulheres com idade igual ou superior a 60 anos.
- Morar às margens do Baixo Rio São Francisco.
- Assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE);

2.3. Critérios de exclusão

- Não responder totalmente ao questionário.

2.4. Critérios para seleção da amostra

A amostragem foi realizada usando o tipo bola de neve. A amostragem de bola de neve é um tipo de amostragem não probabilística que é usada quando os participantes em potencial são difíceis de encontrar ou se a amostra for limitada a um subgrupo muito pequeno da população. O método funciona a partir da indicação por parte de algum indivíduo da população de outros que também fazem parte, e assim sucessivamente.

2.5. Instrumento de coleta de dados

Para avaliar a percepção da qualidade de vida dos idosos, foi utilizado o questionário Europe Health Interview Surveys – Quality of Life (EUROHIS-QOL-8). O instrumento é composto por oito questões referentes a quatro domínios de QV (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente). As perguntas são respondidas de acordo com uma escala de cinco pontos que varia de 1 (nada ou muito ruim) a 5 (totalmente ou ótimo).

2.6. Procedimentos para coleta de dados

A aplicação do questionário realizada individualmente, em uma sala das Unidades de Saúde das cidades cenários dessa pesquisa. As pessoas foram avisadas com antecedência pelos funcionários das Unidades de Saúde, e cada pessoa ia avisando às outras. Para cada participante, foi lido e entregue para assinatura o Termo

de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em seguida foi explicado de que se tratava o questionário e, na sequência, foi aplicado.

2.7. Procedimentos para análise de dados

Os dados foram colocados no Microsoft Excel para editar as tabelas. O resultado se dá a partir do somatório dos pontos dos oito itens, que são transformados em uma escala de 0 a 100 pontos por meio da regra de três simples (pontuação final=escore alcançado multiplicado por 100 e dividido por 40) (Pereira et al., 2011).

3. Resultados

A amostra foi composta por 119 indivíduos (tabela1), de 9 cidades localizadas ao longo da bacia do Rio São Francisco, com a maior predominância da cidade de Pão de Açúcar 19 (16%), seguida por Igreja Nova e Piranhas com 18 (15%) e 17 (14%) respectivamente.

Dos 119 participantes dos quais 50,42% (60) eram do sexo feminino e 49,58% (59) do sexo masculino.

Tabela 1: Caracterização da amostra

Variável	N=119
Sexo	
<i>Feminino</i>	49,58%
<i>Masculino</i>	50,42%
Cidade	
<i>Brejo Grande</i>	4 (3%)
<i>Igreja Nova</i>	16 (13%)
<i>Lagoa Comprida</i>	18 (15%)
<i>Penedo</i>	13 (11%)
<i>Piaçabuçu</i>	13 (11%)
<i>Piranhas</i>	17 (14%)
<i>Propriá</i>	5 (4%)
<i>Pão de Açúcar</i>	19 (16%)
<i>Traipu</i>	14 (12%)

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

De acordo com a auto avaliação de qualidade de vida 56,3% avalia como boa, enquanto 26,9% diz que nem é ruim, nem boa. Os maiores índices de satisfação são consigo mesmo 76,5% e com a própria capacidade de desempenhar as atividades da vida diária 75,6%. As maiores insatisfações dizem respeito as condições de saúde e a moradia (Tabela 2).

Sobre a situação financeira, a maior parte da amostra relata não ter dinheiro para satisfazer as suas necessidades, em contrapartida relatam ter energia suficiente para a realização das atividades.

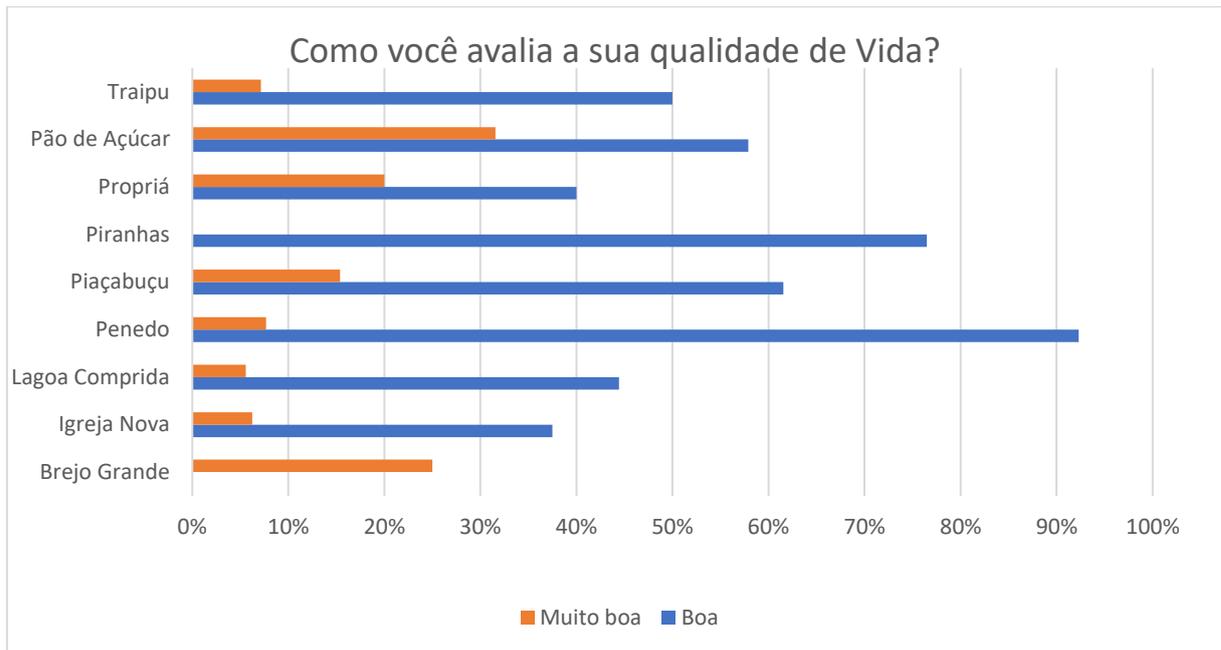
Quando avaliamos a pergunta “Como você avalia a sua qualidade de Vida?”, os municípios com maiores percentuais são Penedo, Piranhas e Piaçabuçu (Figura 1). O único município com uma avaliação de qualidade de vida muito ruim, foi Brejo grande, em 25% da amostra (Figura 2).

Tabela 2: Avaliação da amostra (n=119) de acordo com o Eurohis.

	Muito ruim	Ruim	Nem ruim, nem boa	Boa	Muito boa
Como você avalia sua qualidade de vida?	0,08% (1)	4,2% (5)	26,9% (32)	56,3% (67)	11,8% (14)
	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito, nem insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
Quão satisfeito você está com a sua saúde?	0 (0%)	16% (19)	27,7% (33)	49,6% (59)	6,7% (8)
Quão satisfeito você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia a dia?	1,7% (2)	7,6% (9)	10,1% (12)	75,6% (90)	5% (6)
Quão satisfeito você está consigo mesmo?	0 (0%)	4,2% (5)	5% (6)	76,5% (91)	14,3% (17)
Quão satisfeito você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	0 (0%)	4,2% (5)	7,6% (9)	68,1% (81)	20,2% (24)
Quão satisfeito você está com as condições do local onde você mora?	2,5% (3)	6,7% (8)	30,3% (36)	58% (69)	2,5% (3)
	Nada	Muito Pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
Você tem energia suficiente para o seu dia a dia?	2,5% (3)	6,7% (8)	30,3% (36)	58% (69)	2,5% (3)
Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	5% (6)	17,6% (21)	44,5% (53)	31,9% (38)	0,8% (1)

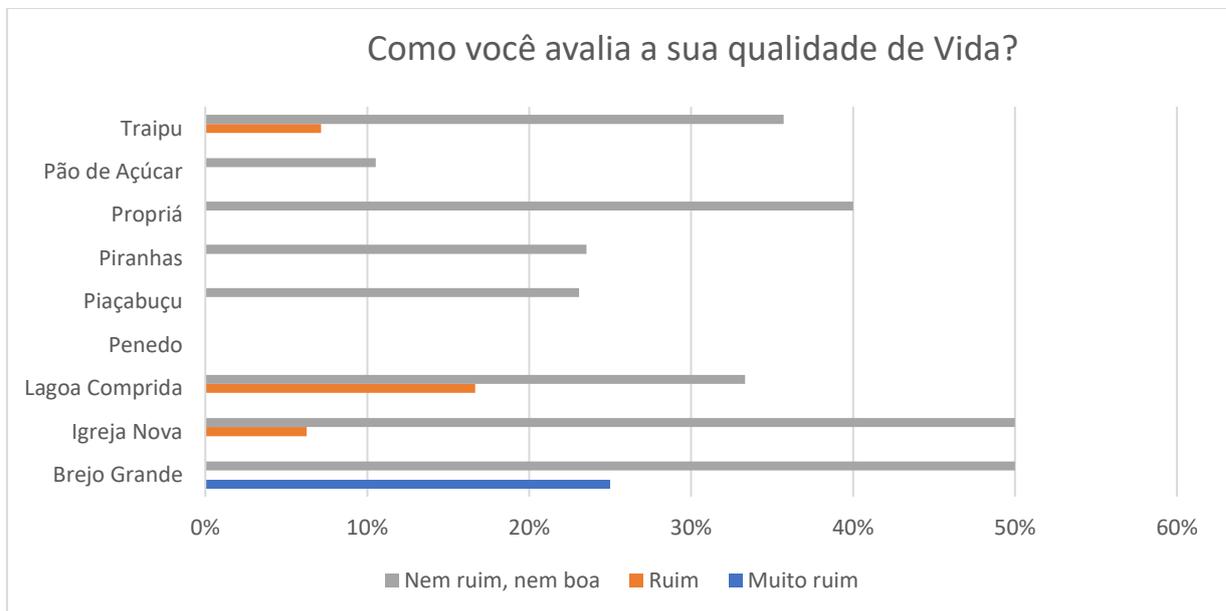
Fonte: Dados do estudo (2024).

Figura 1 Autoavaliação positiva de Qualidade de Vida



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Figura 2 Autoavaliação negativa de Qualidade de Vida



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

4. Discussão

O Brasil está passando por um período de transição demográfica que está favorecendo o envelhecimento populacional, e diversos fatores estão contribuindo para essa mudança. Avanços tecnológicos, progressos na área da medicina com

métodos mais avançados de tratamento de doenças e o desenvolvimento de novas vacinas têm sido apontados como alguns dos impulsionadores desse fenômeno.

Com o envelhecimento populacional, as mudanças físicas, psicológicas e sociais têm sido objeto de muita discussão, pois influenciam diretamente a qualidade de vida. Fisicamente, há uma redução gradual da massa muscular, diminuição da densidade óssea e perda da capacidade de recuperação física, afetando mobilidade, resistência e independência funcional. Socialmente, as redes de suporte podem diminuir devido à aposentadoria, perda de amigos e familiares, levando ao aumento do isolamento social. Psicologicamente, podem surgir desafios como perda de memória, dificuldades cognitivas e maior susceptibilidade a problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade (Ferreira, Costa, 2015).

No contexto brasileiro, aspectos culturais e de estilo de vida em diferentes cenários, como áreas metropolitanas e rurais, ainda são pouco estudados e compreendidos em relação a esse grupo etário (Costa et al., 2021). O presente estudo realizado nas comunidades às margens do Baixo Rio São Francisco. O Baixo São Francisco, conhecido como Velho Chico demonstrou um escore baixo de qualidade de vida na população idosa, com os maiores índices de insatisfação relacionados as condições de saúde e a moradia.

Apesar do baixo escore de qualidade de vida a maioria dos participantes avaliou sua qualidade de vida como boa, destacando-se índices de satisfação consigo mesmo e com a capacidade de desempenhar atividades diárias. Além disso, a situação financeira mostrou-se desafiadora para muitos, com a maioria relatando não ter dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades básicas.

As comunidades ribeirinhas do Baixo São Francisco enfrentam desafios socioeconômicos significativos, incluindo baixos índices de desenvolvimento humano, falta de acesso a serviços essenciais como saúde e educação, e impactos negativos nas principais fontes de renda, como pesca, agricultura, turismo e comércio local (UFAL, 2021; Ipea, 2023). Esses fatores contribuem para dificuldades econômicas, perda de empregos e renda, afetando diretamente a qualidade de vida e o acesso a alimentos e serviços básicos para os idosos que vivem nessas comunidades.

A análise por município revelou variações interessantes na percepção da qualidade de vida, com destaque para Penedo, Piranhas e Piaçabuçu como os municípios com maiores percentuais de avaliação positiva. Por outro lado, Brejo Grande foi o único município com uma avaliação muito ruim.

Essas diferenças podem estar relacionadas a diversos fatores, se destacando o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) que em Brejo grande é considerado baixo 0,540, com relação a Penedo por exemplo que é um município mais populoso e tem seu IDHM de 0,630. Enquanto em Brejo Grande somente 1,1% do esgotamento sanitário é adequado, em Penedo essa porcentagem é de 30%. Fatores também como acesso a serviços de saúde, condições de moradia, oportunidades de emprego e entre outros determinantes sociais (IBGE, 2021).

Diante desses resultados, fica evidente a necessidade de políticas públicas direcionadas para melhorar a qualidade de vida dos idosos ribeirinhos do Baixo São Francisco. Intervenções que abordem questões de saúde, moradia, situação financeira e acesso a serviços essenciais são essenciais para promover um envelhecimento saudável e digno nessa população. Além disso, é crucial considerar a preservação ambiental da região, garantindo a sustentabilidade das atividades econômicas locais e a qualidade de vida a longo prazo.

As limitações desse estudo incluem o tamanho da amostra e a abordagem transversal, que não permite estabelecer relações de causa e efeito. Sugere-se que futuras pesquisas incluam amostras maiores e utilizem abordagens longitudinais para acompanhar as mudanças na qualidade de vida ao longo do tempo. Além disso, investigações mais aprofundadas sobre os determinantes sociais, econômicos e ambientais específicos que influenciam a qualidade de vida desses idosos.

5. Conclusão

O estudo sobre a qualidade de vida dos idosos ribeirinhos do Baixo Rio São Francisco revelou uma percepção positiva por parte dos participantes, que avaliaram sua qualidade de vida como boa, especialmente no que diz respeito à satisfação consigo mesmos e à capacidade de realizar atividades diárias. Logo, os desafios socioeconômicos e ambientais enfrentados por essas comunidades são evidentes. A falta de recursos financeiros para suprir necessidades básicas, a insatisfação com as condições de saúde e moradia, além dos impactos ambientais como a contaminação das águas do rio, são fatores que afetam negativamente a qualidade de vida dos idosos ribeirinhos.

Diante disso, é crucial a implementação de políticas públicas mais abrangentes que abordem essas questões de forma integrada, visando promover um envelhecimento saudável e digno para essa população vulnerável. Além disso,

sugere-se para futuras pesquisas um foco mais aprofundado nos determinantes sociais, econômicos e ambientais específicos que influenciam a qualidade de vida desses idosos, visando fornecer subsídios para o desenvolvimento de programas e políticas mais eficazes.

Referências

- BRK AMBIENTAL. **Saneamento, sociedade e meio ambiente. Como a ausência de saneamento impacta a população ribeirinha?** Disponível em: <https://blog.brkambiental.com.br/populacao-ribeirinha/> Acesso em: 22 dez. 2023.
- CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL – CCR **Baixo São Francisco**. Disponível em: <https://2017.cbhsaofrancisco.org.br/ccrs/baixo-sao-francisco/>. Acesso em: 21 dez. 2023.
- CARVALHO, J.A.M.; WONG, L.R. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n. 24, v. 3, p. 597-605, mar. 2008.
- COSTA, C.R.M.; RODRIGUES, A.S. et al. Qualidade de vida do idoso ribeirinho da Amazônia. **Saúde Coletiva** (Barueri), v. 62, pág. 5236–5249, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i62p5236-5249> Acesso em: 05 fev. 2024.
- DE CASTRO, C.N.; PEREIRA, C.N. **Revitalização do Rio São Francisco**. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/boletim_regional/171110_brua_17_Ensaio07.pdf. Acesso em: 19 dez. 2023.
- FERREIRA, L. S.; COSTA, M. P. C. Envelhecimento e suas implicações na qualidade de vida: aspectos físicos, sociais e psicológicos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 3, p. 579-592, 2015.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Índice de desenvolvimento humano (IDH)**, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/panorama> Acesso em: 20 dez. 2023.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pirâmide Etária 2022**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=73102>. Acesso em: 02 mar. 2024
- INEA - Instituto Estadual do Ambiente. **Plano de Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco: diagnóstico e prognóstico**. Rio de Janeiro, 2019.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Transposição do Rio São Francisco: impactos sobre o desenvolvimento rural**. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/12368/11/Transposicao_Cap4.pdf. Acesso em: 5 mar. 2024.
- MONDELLI, M.C.C.G; SOUZA, P.J.S.D.E. Qualidade de vida em idosos antes e após a adaptação da AASI. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 78, n. 3, pág. 49–56, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1808-86942012000300010>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- NASCIMENTO, R.G.D.O. et al. A percepção dos idosos ribeirinhos da região amazônica: o conhecimento empírico que vem dos rios. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 3, pág. 429–440, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150121> Acesso: 05 fev. 2024.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. 1946. Disponível em: <https://www.who.int/about/who-we-are/constitution>. Acesso em: 02 mar. 2024
- PEREIRA, M. et al. Estudos psicométricos da versão em português europeu do índice de qualidade de vida EUROHIS-QOL-8. **Laboratório de Psicologia**, v. 9, n. 2, p. 109-123, 2011. Disponível em: https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/3455/1/LP_9_109-123%20.pdf Acesso em 05 de fev. de 2024.

PEREIRA, R.J. et al. Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 28, n. 1, p. 27–38, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL. **Relatório aponta graves problemas ambientais da região do Baixo São Francisco**. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/noticias/2021/7/relatorio-aponta-graves-problemas-ambientais-da-regiao-do-baixo-sao-francisco#:~:text=Empobrecimento%20das%20esp%C3%A9cies%20e%20da,por%20pesquisas%20realizadas%20naquela%20regi%C3%A3o>. Acesso em: 5 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL **Pesquisa e Inovação. Saiba mais sobre as Expedições Científicas**. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/pesquisa-e-inovacao/programas/expedicao-cientifica-do-rio-sao-francisco/quem-somos/apresentacao>. Acesso em 10 de mar. de 2024.

VASCONCELOS, A.M.N.; GOMES, M.M.F. Transição demográfica: a experiência brasileira. Epidemiologia e serviços de saúde: **Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, v. 21

APÊNDICE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

(Em 2 vias, firmado por cada participante-voluntário da pesquisa e pelo responsável)

Tendosido convidado a participar como voluntário do estudo....., recebi da Sra. MARIA DO SOCORRO MENESES DANTAS, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

Que o estudo se destina a investigar a qualidade de vida de idosos, o risco para sarcopenia e a percepção do processo de envelhecimento para pessoas idosas. Que a importância deste estudo é a de se atribuir a importância para a saúde e qualidade de vida para pessoas idosas.

Que os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: traçar o perfil da qualidade de vida e da percepção do envelhecimento de pessoas idosas que vivem à margem do Baixo Rio São Francisco.

Que esse estudo começará em novembro de 2023 e terminará em novembro de 2023.

Que o estudo será feito da seguinte maneira: As aplicações dos questionários serão realizadas em espaços tranquilos e sem barulho. Os dias e horários serão definidos previamente com os participantes do estudo. Antes de responder ao questionário, haverá uma breve explicação sobre os mesmos. Os pesquisadores estarão presentes durante o tempo de aplicação, para dirimir qualquer dúvida relacionadas ao preenchimento desse questionário. Para avaliar a percepção sobre a qualidade de vida será utilizado o questionário Eurohis-quo1 8. Em seguida será realizada a entrevista com perguntas abertas sobre a auto percepção do envelhecimento.

Que eu participarei das seguintes etapas:

Responder ao questionário e entrevista que abordarão a minha qualidade de vida e a minha auto percepção do processo de envelhecimento. Que os incômodos que poderei sentir com a minha participação é o seguinte: incomodo para responder alguma pergunta da entrevista ou do questionário.

Que os possíveis riscos à minha saúde mental seria o constrangimento relacionado às perguntas do questionário e entrevistas.

Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação, mesmo que não diretamente são: contribuir com a construção do conhecimento que auxilie em uma intervenção mais adequada junto à população idosa e tomar ciência dos resultados da minha condição física.

Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.

Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

Que eu receberei uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Maceió, de de 202 __.

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas

Nome e Assinatura do (s) responsável (eis) pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

ANEXO

EUROHIS EUROHIS-QOL 8 ITEM:

Instrumento de qualidade de vida da OMS

Instruções:

As questões seguintes perguntam sobre como você se sente em relação a sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as **duas últimas semanas**.

		Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem boa	Boa	Muito boa
01	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5

		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
02	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5
03	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
04	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5

		Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5